



**INSTITUTO
FERNANDO MOURA
DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**
CONSULTORIA E CURSOS ESPECIAIS

CLUBE IFM

O melhor clube de estudos da língua portuguesa!

Aula 23

Reconhecimento de tipos e gêneros textuais.

Texto 1

Leia o texto a seguir, para responder às questões seguintes.

As diferenças de classes vão ser estabelecidas em dois níveis polares: classe privilegiada e classe não privilegiada. Nessa dicotomia, um leitor crítico vai perceber que se trata de um corte epistemológico, na medida em que fica óbvio que classificar por extremos não reflete a complexidade de classes da sociedade brasileira, apesar de indicar os picos. Em cada um dos polos, outras diferenças se fazem presentes, mas preferimos alçar a dicotomia maior que tanto habita o mundo das estatísticas quanto, e principalmente, o mundo do imaginário social. Estudos a respeito de riqueza e pobreza ora dão quitação a classes pela forma quantitativa da ordem do ganho econômico, ora pelo grau de consumo na sociedade capitalista, ora pela forma de apresentação em vestuário, ora pela violência de quem não tem mais nada a perder e assim por diante. O imaginário, em sua organização dinâmica e com sua capacidade de produzir imagens simbólicas e estereótipos, maneja representações que possibilitam pôr ordem no caos. O imaginário, acionado pela imaginação individual, é pluriespacial e, na interação social, constrói a memória, a história museológica. Mesmo que possamos pensar que estereótipos são resultado de matrizes, a cultura é dinâmica, porquanto símbolos e estereótipos são olhados e ressignificados em determinado instante social.

Dina Maria Martins Ferreira. Não pense, veja. São Paulo: Fapesp&Annablume, p. 62 (com adaptações).

QUESTÃO 1 - De acordo com a organização das ideias do texto, é correto afirmar que:

- (A) a diferenciação das classes em “dois níveis polares”, como dois extremos, não atende à complexidade de classes da sociedade brasileira, mas é comum ao “mundo das estatísticas” e ao “mundo do imaginário social”.
- (B) a organização das classes em “dois níveis polares”, como duas matrizes, corresponde à complexidade de classes da sociedade brasileira, contudo é comum ao “mundo das estatísticas” e ao “mundo do imaginário social”.

- (C) a distinção das classes em “dois níveis polares”, como dois estereótipos, não contempla a complexidade de classes da sociedade brasileira, entretanto é comum ao “mundo das estatísticas” e ao “mundo do imaginário social”.
- (D) a produção das classes em “dois níveis polares”, como dois extremos, não atende à complexidade de classes da sociedade brasileira, portanto é comum ao “mundo das estatísticas” e ao “mundo do imaginário social”.
- (E) a ressignificação das classes em “dois níveis polares”, como dois picos, atende à complexidade de classes da sociedade brasileira, todavia é comum ao “mundo das estatísticas” e ao “mundo do imaginário social”.

QUESTÃO 2 - De acordo com a argumentação do texto, os “picos” correspondem:

- (A) aos mais complexos indicadores de classes — grau de consumo e violência —, referidos no texto também como “extremos” e “polos”.
- (B) aos mais salientes indicadores de classes — a privilegiada e a não privilegiada —, referidos no texto também como “extremos” e “polos”.
- (C) aos mais contraditórios indicadores de classes — a pobreza e o imaginário social —, referidos no texto também como “extremos” e “polos”.
- (D) aos mais elementares indicadores de classes — a privilegiada e a não privilegiada —, referidos no texto também como “extremos” e “polos”.
- (E) aos mais dinâmicos indicadores de classes — a cultura e os estereótipos —, referidos no texto também como “extremos” e “polos”.

QUESTÃO 3 - A estrutura do trecho é característica de texto

- (A) injuntivo.
- (B) narrativo.
- (C) descritivo.
- (D) preditivo.
- (E) dissertativo.

QUESTÃO 4 - Os termos “na medida em que” e “apesar de”, em destaque no trecho “Nessa dicotomia, um leitor crítico vai perceber que se trata de um corte epistemológico, **na medida em que** fica óbvio que classificar por extremos não reflete a complexidade de classes da sociedade brasileira, **apesar de** indicar os picos”, podem ser substituídos, no contexto, sem alteração do sentido, por:

- (A) conquanto / a menos que
- (B) ainda que / a despeito de
- (C) posto que / a respeito de

(D) porque / a despeito de

(E) à proporção que / a despeito de

Texto 2

Os contratos legais com que habitualmente trabalham os advogados estão escritos em linguagem frequentemente ambígua e sujeita a interpretações diversas. Um contrato inteligente é um acordo escrito em código de software, que, como linguagem de programação, é claro e objetivo. O contrato se executa de maneira automática quando se cumprem as condições acordadas. Ambas as partes podem ter certeza quase total de que o acordo se cumprirá tal como foi combinado. E tudo ocorre em uma rede descentralizada de computadores. Não há nada que as partes possam fazer para evitar o cumprimento do contrato.

Imaginemos que Alice compre um automóvel com um crédito bancário, mas deixe de pagar suas prestações. Uma manhã, introduz sua chave digital no veículo, e a porta não abre. Foi bloqueada por falta de cumprimento do contrato. Minutos depois, chega o funcionário do banco com outra chave digital. Abre a porta, liga o motor e parte com o veículo. O contrato inteligente bloqueou, de maneira automática, o uso do dispositivo digital por Alice, porque ela não cumpriu o contrato. O banco recupera o veículo, sem perder tempo com advogados.

Com base nas ideias, nas estruturas linguísticas e na tipologia do texto acima, julgue os itens que se seguem.

1. Embora o texto seja predominantemente dissertativo, seu segundo parágrafo é essencialmente narrativo.
2. No texto, predominantemente narrativo, ocorrem tanto o discurso direto como o discurso indireto livre.

IMPORTANTE: FOCO NARRATIVO E TIPOS DE DISCURSO

FOCO NARRATIVO

a) Narrador-personagem: 1ª pessoa/ O narrador participa dos fatos explicitados.

Eu não só vi o Holocausto: eu o vivi. E sobrevivi para contar. Fui um dos poucos de uma família de 79 pessoas. Foi em julho de 1941 que os soldados alemães chegaram ao nosso povoado: Secureni, que ficava na então Bessarábia (hoje território da Ucrânia). Não demorou a vir pelos alto-falantes a ordem para que todos os judeus se reunissem na manhã seguinte, na praça próxima ao cemitério judaico. Devíamos levar nossos pertences e mantimentos. Quem não obedecesse seria fuzilado. Começou ali nossa marcha de 1.500 quilômetros – que fizemos sujos, doentes e famintos. Marchar longas distâncias era uma das formas que os nazistas usavam para exterminar os judeus. Aprendemos a aceitar a morte, de tão corriqueira.

MICHAEL STIVELMAN

b) Narrador-observador: 3ª pessoa/ O narrador apenas observa os fatos explicitados.

Agora olhavam as lojas, as toldas, a mesa do leilão. E conferenciavam pasmados. Tinham percebido que havia muitas pessoas no mundo. Ocupavam-se em descobrir uma enorme quantidade de objetos. Comunicaram baixinho um ao outro as surpresas que os enchiam. Impossível imaginar tantas maravilhas juntas. O menino mais novo teve uma dúvida e apresentou-a timidamente ao irmão.

Graciliano Ramos. Vidas Secas. São Paulo: Martins, 1972, p.125.

c) Narrador-onisciente: 3ª pessoa/ Sabe tudo: além de observar os fatos explicitados, conhece intrinsecamente as personagens.

O fiscal olhava fixamente para o documento. Ele precisou de muito controle para suportar a revolta que lhe invadia o pensamento.

TIPOS DE DISCURSO

a) Discurso direto

Características:

- fala fiel dos interlocutores ou das personagens;
- frequentemente, um verbo *dicendi* (falar, dizer, responder, afirmar, indagar, perguntar e outros);

O delegado perguntou ao depoente:

- ***Você tem o hábito de compartilhar esse tipo de material?***

b) Discurso indireto

Características:

- fala não visível das personagens, mas explicitada pelo narrador (numa oração subordinada substantiva);
- verbo *dicendi*;
- conectivo explícito ou implícito.

O delegado perguntou ao depoente ***se ele tinha o hábito de compartilhar esse tipo de material.***

O depoente, é claro, respondeu ***que não.*** Disse ***estar muito nervoso com tantos questionamentos.***

c) Discurso indireto livre ou semi-indireto

Características:

- falta do verbo *dicendi*, dois pontos, travessão ou aspas;
- fala não visível das personagens, cuja voz parece confundir-se com a do narrador;
- períodos livres (sem elo subordinativo).

Fabiano escutou, ouviu o rumor do chumbo que se derramava no cano da arma, as pancadas surdas da vareta na bucha. Suspirou. Coitadinha da Baleia.

(Graciliano Ramos. Vidas Secas)